



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0226/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 21/08/2025**

**Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita
fala com homólogos dos Emirados, Qatar e Bahrein**



Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, realizou ontem quarta-feira telefonemas separados com seus colegas dos Emirados Árabes Unidos, Qatar e Bahrein, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante os telefonemas com o ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, o ministro das Relações Exteriores do Qatar, Sheikh Mohammed bin Abdulrahman Al-Thani, e o ministro das Relações Exteriores do Bahrein, Abdullatif bin Rashid Al-Zayani, o Príncipe Faisal discutiu os últimos desenvolvimentos regionais e internacionais e questões de interesse comum.

Fonte-Arab News.

Participação saudita na Expo 2025 contribuiu para um entendimento mútuo mais profundo, diz embaixador do Japão



O vice-ministro da Cultura do Reino da Arábia Saudita, Hamed Fayeze, reuniu-se com o embaixador do Japão no Reino, Yasunari Morino, no Ministério da Cultura em Riade.

O vice-ministro da Cultura do Reino da Arábia Saudita, Hamed Fayeze, reuniu-se com o embaixador do Japão no Reino, Yasunari Morino, no Ministério da Cultura em Riade.

Fayeze expressou sua gratidão aos japoneses por seu generoso apoio ao Reino durante sua participação na Expo 2025. O evento está sendo realizado em Osaka, Japão, e termina em 13 de outubro. É a segunda vez que a Prefeitura de Osaka sedia um evento desse tipo, tendo sediado anteriormente a Expo 1970.

O ministro saudita também expressou seu entusiasmo pela participação do Japão na Expo 2030, que será realizada em Riade. O embaixador do Japão disse ao Arab News: "Tive uma reunião muito boa com o vice-ministro. Compartilhamos uma visão positiva sobre os intercâmbios culturais Japão-Reino da Arábia Saudita, especialmente por ocasião do 70º aniversário das relações Japão-Reino da Arábia Saudita.

"Agradecemos a participação activa do governo saudita na Osaka-Kansai Expo, que contribui muito para o aprofundamento do entendimento mútuo entre o Japão e o Reino da Arábia Saudita. Estamos ansiosos para a Expo Riade em 2030."

Os dois funcionários também se concentraram nos intercâmbios culturais entre o Reino e o Japão em vários campos, incluindo a exposição "Manga Hokusai Manga" no início deste ano no Museu de Arte Contemporânea do Reino da Arábia Saudita e a Semana Cultural Saudita em julho em Osaka, que marcou 70 anos de relações diplomáticas entre os países.

Riade deve comemorar esse marco com um Festival do Japão especial que está programado para 31 de outubro e 1º de novembro. O evento destacará a cultura japonesa, com apresentações tradicionais, workshops práticos, experiências turísticas e estandes corporativos. Uma apresentação especial com um tipo tradicional de teatro japonês acontecerá no evento, que será realizado no Palácio Cultural de Riade. **Fonte-Arab News.**

Autoridades trabalham para repatriar corpo de poeta saudita que morreu enquanto caminhava



Equipes de resgate e ambulância da Autoridade de Defesa Civil e Ambulância do Sultanato de Omã atenderam a um incidente em Jebel Samhan, que foi relatado na passada segunda-feira.

A Embaixada do Reino da Arábia Saudita no Sultanato de Omã está trabalhando com as autoridades para repatriar o corpo do poeta Saud Al-Qahtani, que caiu de um penhasco em Jebel Samhan, perto de Salalah, de acordo com um post da embaixada no X na passada terça-feira. Al-Qahtani estava caminhando na área montanhosa na passada segunda-feira quando escorregou e caiu. Equipes de resgate e ambulância da Autoridade de Defesa Civil e Ambulância do Sultanato de Omã, e vários cidadãos, estavam presentes no local, postou o CDAA no X. Ele, sofreu ferimentos graves que levaram à sua morte, disse a autoridade. O CDAA emitiu um alerta para que o público tenha cuidado ao explorar áreas montanhosas e enfatizou a importância de aderir aos regulamentos de segurança. **Fonte-Arab News.**

JIAT aborda alegações de que forças da coalizão atacaram templo e clínica no Iêmen



O porta-voz da JIAT, Mansour Al-Mansour.

A Equipe Conjunta de Avaliação de Incidentes emitiu ontem quarta-feira uma declaração sobre a alegação de que as forças da coalizão atacaram o templo de Al-Maqqah na directoria de Sarwah, na província de Marib, no Iêmen, em 14 de janeiro de 2016. A Comissão Nacional para investigar supostas violações dos direitos humanos no Iêmen informou que os combatentes houthis apreenderam sítios arqueológicos em Sarwah, incluindo o templo Al-Maqqah. A comissão alegou que aviões da coalizão árabe atingiram o local com um míssil, causando danos parciais às suas colunas e monumentos. Depois de revisar vários documentos, incluindo cronogramas de missões, relatórios pós-missão e imagens de satélite, a JIAT descobriu que as forças da coalizão, respondendo a um pedido do governo legítimo, realizaram uma missão de apoio aéreo aproximado contra uma reunião de combatentes houthis. Em uma colectiva de imprensa

em Riade, o porta-voz da JIAT, Mansour Al-Mansour, disse: "As forças da coalizão, sob a orientação de um controlador avançado, realizaram uma missão de apoio aéreo aproximado em uma reunião de combatentes houthis entrincheirados em um local camuflado, a cerca de 350 metros do templo de Al-Maqqah, usando uma bomba guiada que atingiu seu alvo directamente. "

A JIAT disse que as forças da coalizão não realizaram missões aéreas em Sarwah em 13 ou 15 de janeiro de 2016. Especialistas também estudaram imagens de satélite do templo e não encontraram vestígios de alvos aéreos. A equipe concluiu que as forças da coalizão não atacaram o templo de Al-Maqqah em 14 de janeiro de 2016, como alegado e abordou outra alegação de que as forças da coalizão atacaram um posto de gasolina na directoria de Harib, na província de Marib, em 3 de setembro de 2015.

Depois de revisar as ordens de tarefas aéreas, cronogramas de missão, procedimentos de execução, relatórios pós-missão, imagens de satélite e o relatório de visita de campo da JIAT, a equipe confirmou que o posto de gasolina estava localizado na cidade de Harib, na parte leste da província de Marib. Ao estudar as missões aéreas da coalizão em 3 de setembro de 2015, a JIAT não encontrou operações sobre a cidade de Harib. Da mesma forma, nenhuma missão foi realizada em 2 ou 4 de setembro. A JIAT concluiu que as forças da coalizão não atacaram um posto de gasolina na cidade de Harib em 3 de setembro de 2015, conforme alegado.

A JIAT também abordou uma alegação de que as forças da coalizão atacaram uma clínica médica em Khamis Marran, na directoria de Haydan, na província de Saada, em 1º de abril de 2015. Depois de revisar as ordens de tarefas aéreas, cronogramas de missões, relatórios pós-missão, imagens de satélite e coordenadas fornecidas pelo governo legítimo do Iêmen, a JIAT confirmou que a clínica está localizada na parte sudoeste da província de Saada e não foi listada para os ataques da coalizão. Analisando as missões aéreas da coalizão em 1º de abril de 2015, a JIAT descobriu que as forças realizaram um ataque contra um alvo militar a 3.500 metros de distância da clínica, usando bombas guiadas que atingiram seu alvo com precisão. Imagens do local do ataque confirmaram vestígios de alvos aéreos. **Fonte-Arab News.**

Uganda concorda com EUA para receber migrantes deportados se eles não tiverem antecedentes criminais



Um homem é detido por agentes federais.

Uganda fechou um acordo com os Estados Unidos para receber migrantes deportados com a condição de que os deportados não tenham antecedentes criminais e não sejam menores desacompanhados, disseram autoridades hoje quinta-feira. O Ministério das

Relações Exteriores de Uganda disse em um comunicado que as "duas partes estão trabalhando nas modalidades detalhadas de como o acordo deve ser implementado".

Uganda também expressou preferência de que os deportados para o país sejam de nacionalidade africana. Não ficou claro se o acordo foi assinado, mas o comunicado do ministério disse que foi "concluído".

O ministro das Relações Internacionais, Henry Okello Oryem, disse à Associated Press que, embora Uganda seja conhecida globalmente por sua política benevolente de refugiados, há limites. E ele questionou por que o país aceitaria pessoas rejeitadas por seus próprios países. "Estamos falando de cartéis: pessoas que são indesejadas em seus próprios países. Como podemos integrá-los às comunidades locais em Uganda?" ele perguntou. Ele disse que o governo estava em discussões sobre "vistos, tarifas, sanções e questões relacionadas, não aceitando estrangeiros ilegais dos EUA. Em julho, os EUA deportaram cinco homens com antecedentes criminais para o Reino de Eswatini, em África, e enviaram mais oito para o Sudão do Sul. **Fonte-Arab News.**

Extremistas do Estado Islâmico exploram instabilidade em África e na Síria

Extremistas do Estado Islâmico estão explorando a instabilidade em África e na Síria e continuam sendo uma ameaça significativa no Afeganistão, Ásia Central e Europa, disseram ontem especialistas em contraterrorismo da ONU. O grupo militante agora está usando tecnologias avançadas, incluindo inteligência artificial e a imprensa, o que representa um novo desafio, disseram os especialistas em uma reunião do Conselho de Segurança da ONU.

O grupo Daesh, que usa o nome Estado Islâmico, declarou um califado autodenominado em uma grande faixa da Síria e do Iraque que tomou em 2014. Foi declarado derrotado no Iraque em 2017, após uma batalha de três anos que deixou dezenas de milhares de mortos e cidades em ruínas, mas suas células adormecidas permanecem em ambos os países e tem afiliados e apoiadores em muitos outros países.

A ONU viu um ressurgimento da actividade do Daesh no Sahel - em Burkina Faso, Mali e Níger - e na África Ocidental, o grupo emergiu "como um produtor prolífico de propaganda terrorista e atraiu combatentes terroristas estrangeiros, principalmente de dentro da região", disse Vladimir Voronkov, que chefia o Escritório de Contraterrorismo da ONU. Ele disse que as prisões na Líbia revelaram redes de logística e financiamento com conexões com o Daesh no Sahel. Na Somália, disse Voronkov, um ataque em grande escala do Daesh foi combatido pelas forças de segurança somalis e cerca de 200 combatentes do EI foram mortos e mais de 150 presos. Mas ele disse que, apesar das perdas, o EI ainda se beneficia de redes de apoio regionais e continua sendo uma ameaça.

Na região da Bacia do Lago Chade, no centro-norte de África, o Estado Islâmico está "recebendo cada vez mais material estrangeiro e apoio humano para conduzir suas operações, incluindo dinheiro, drones e experiência em dispositivos explosivos improvisados", disse Natalia Gherman, que chefia a directoria executiva do Comitê de Contraterrorismo da ONU. "Sua capacidade de se adaptar e explorar a instabilidade

continua a representar desafios significativos, particularmente em partes de África", disse ela. "O continente sofre mais da metade das mortes do mundo por ataques terroristas."

No Médio Oriente, Voronkov disse que o Estado Islâmico está activo no Iraque e na Síria, onde está tentando restaurar suas operações na região noroeste do deserto de Badia e renovar os esforços para desestabilizar as autoridades locais. Ele disse que os militantes estão explorando brechas de segurança, conduzindo operações secretas e incitando tensões sectárias na Síria.

No Afeganistão, a afiliada Khorasan do grupo Daesh "continua a representar uma das ameaças mais sérias à Ásia Central e além", disse Voronkov, citando seus ataques a civis, grupos minoritários e estrangeiros.

Gherman acrescentou que o IS-Khorasan está usando "táticas de propaganda e campanhas online" para tentar recrutar e arrecadar fundos na Ásia Central e na Europa. Ela pediu respostas inovadoras ao uso de inteligência artificial e imprensa pelo grupo Daesh para recrutamento, arrecadação de fundos e propaganda. "Embora a IA esteja sendo aproveitada para ampliar o alcance e o impacto do grupo, ela também possui um potencial significativo para os Estados aprimorarem a detecção, prevenção e interrupção de actividades terroristas", disse Gherman.

Elisa De Anda Madrazo, presidente da Força-Tarefa de Acção Financeira, que pesquisa como o terrorismo é financiado, disse que uma grande mudança é que "plataformas digitais como redes sociais, aplicativos de mensagens e outros sistemas estão sendo cada vez mais abusadas para financiamento do terrorismo". **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores da Jordânia diz que Israel está 'matando todas as perspectivas' de paz regional



O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, fala à imprensa no final de uma cerimônia de assinatura com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, em Moscovo em 20 de agosto de 2025.

O ministro das Relações Exteriores da Jordânia disse ontem quarta-feira que o ataque de Israel a Gaza causou "massacres e fome" e que suas acções mais amplas estão "matando todas as perspectivas" de paz no Médio Oriente. Seus comentários vieram depois que o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, aprovou um plano para conquistar a Cidade de Gaza, uma área urbana que abriga centenas de milhares de pessoas no norte do território palestino. A maior parte da população do território foi deslocada desde o início da guerra, muitos repetidamente, de acordo com as Nações

Unidas. Dirigindo-se ao homólogo russo, Sergei Lavrov, em uma reunião em Moscou, o ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, disse que esperava discutir "esforços para acabar com a agressão a Gaza e os massacres e a fome que ela está criando". Isso se somou às "medidas ilegais que continuam a minar a solução de dois Estados e matar todas as perspectivas de paz na região", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Portos turcos pedem aos navios que declarem que não estão ligados a Israel



No ano passado, a Turquia cortou o comércio com Israel no valor de US \$ 7 bilhões por ano, por causa de sua guerra em Gaza com o grupo militante palestino Hamas.

As autoridades portuárias turcas começaram a exigir informalmente aos agentes marítimos cartas declarando que os navios não estão ligados a Israel e não estão transportando cargas militares ou perigosas com destino ao país, de acordo com duas fontes marítimas. As fontes disseram que as autoridades instruíram os agentes portuários a fornecer garantias por escrito, acrescentando que não havia circular oficial sobre o assunto. Uma das fontes disse que a instrução se aplicava aos portos da Turquia. A carta de garantia deve declarar que os proprietários, gerentes e operadores de embarcações não têm vínculos com Israel e que certos tipos de carga, incluindo explosivos e materiais radioativos ou equipamentos militares, não estão a bordo a caminho de Israel, disse a segunda fonte. O Ministério dos Transportes não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. No ano passado, a Turquia cortou o comércio com Israel no valor de US \$ 7 bilhões por ano, por causa de sua guerra em Gaza com o grupo militante palestino Hamas. **Fonte-Arab News.**

Marinha do Irão lança o primeiro exercício militar do país desde a guerra de 12 dias com Israel



A marinha, baseada na cidade portuária de Bandar Abbas, patrulha o Golfo de Omã, o Oceano Índico e o Mar Cáspio, e deixa amplamente o Golfo Pérsico e sua boca estreita, o Estreito de Ormuz.

O Irão lançou seu primeiro exercício militar desde o fim de sua guerra de 12 dias com Israel, informou hoje quinta-feira a televisão estatal, com navios da Marinha lançando mísseis contra alvos no mar no Golfo de Omã e no Oceano Índico. Embora esses exercícios sejam rotineiros na República Islâmica, o exercício "Poder Sustentável 1404"

ocorre no momento em que as autoridades do Irão tentam projectar força após uma guerra que viu Israel destruir sistemas de defesa aérea e bombardear instalações nucleares e outros locais. A reportagem da TV estatal disse que embarcações navais disparariam mísseis de cruzeiro contra alvos e usariam drones em mar aberto. Ele não transmitiu imediatamente nenhuma filmagem do exercício. A marinha do Irão, estimada em cerca de 18.000 pessoas, aparentemente evitou qualquer grande ataque durante a guerra de junho e está baseada na cidade portuária de Bandar Abbas, patrulha o Golfo de Omã, o Oceano Índico e o Mar Cáspio, e deixa amplamente o Golfo Pérsico e sua entrada estreita, o Estreito de Ormuz, para a Guarda Revolucionária paramilitar do Irão.

As forças navais da Guarda são conhecidas por apreensões de embarcações ocidentais durante o rompimento do acordo nuclear de 2015 do Irão com as potências mundiais, além de acompanhar de perto os navios da Marinha dos EUA que entram na região. Desde o fim da guerra, o Irão tem insistido cada vez mais que está pronto para combater qualquer futuro ataque israelense. **Fonte-Reuters.**

Netanyahu diz que Israel tem 'trabalho' a fazer para conquistar a Geração Z



O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, fala durante uma coletiva de imprensa, em Jerusalém.

Israel tem "trabalho" a fazer para conquistar os jovens no Ocidente, já que as pesquisas mostram um declínio no apoio, admitiu o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu em um podcast do Reino Unido em uma entrevista transmitida ontem quarta-feira. Protestos contra as acções de Israel em Gaza tornaram-se cada vez mais comuns em capitais do Ocidente, atraindo um grande número de jovens. Uma pesquisa recente da Gallup também mostrou que apenas seis por cento dos jovens de 18 a 34 anos nos Estados Unidos tinham uma opinião favorável sobre Netanyahu e apenas nove por cento aprovavam a acção militar de Israel em Gaza.

No podcast "Triggernometry", Netanyahu foi questionado se Israel poderia perder o apoio dos governos ocidentais assim que a "Geração Z" - nascidos entre 1997 e 2012 - assumirem o poder. "Se você está me dizendo que há trabalho a ser feito na Geração Z e em todo o Ocidente, sim", respondeu ele. Mas ele disse que a oposição a Israel entre a Geração Z resultou de uma campanha mais ampla contra o Ocidente e repetiu sua alegação não comprovada de um complô orquestrado contra Israel e o Ocidente, sem dizer quem estava por trás disso.

O ministro da Defesa de Israel aprovou ontem quarta-feira um plano para a conquista

da Cidade de Gaza e autorizou a convocação de cerca de 60.000 reservistas, aumentando a pressão sobre o grupo militante palestino Hamas enquanto os mediadores pressionam por um cessar-fogo. **Fonte-Reuters.**

A maioria dos norte-americanos acredita que os países devem reconhecer o Estado palestino, aponta pesquisa Reuters/Ipsos



Membros do Movimento Global pela Palestina agitam uma bandeira gigante da Palestina durante um comício contra as ações de Israel e a contínua escassez de alimentos na Faixa de Gaza, na Cidade do México.

Uma maioria de 58 por cento dos norte-americanos acredita que todos os países da Organização das Nações Unidas (ONU) devem reconhecer a Palestina como uma nação, de acordo com uma nova pesquisa Reuters/Ipsos, enquanto Israel e o Hamas consideram uma possível trégua na guerra de quase dois anos.

Cerca de 33% dos entrevistados não concordaram que os membros da ONU deveriam reconhecer um Estado palestino e 9% não responderam. A votação de seis dias, encerrada na passada segunda-feira, foi realizada semanas depois de três países, aliados próximos dos EUA, Canadá, Grã-Bretanha e França, anunciarem que pretendem reconhecer o Estado da Palestina. Isso aumentou a pressão sobre Israel à medida que a fome se espalha em Gaza.

A pesquisa foi realizada em meio à esperança de que Israel e o Hamas concordassem com um cessar-fogo para dar uma pausa nos combates, libertar alguns reféns e facilitar o envio de assistência humanitária. Duas autoridades disseram na passada terça-feira que Israel estava estudando a resposta do Hamas a um possível acordo para uma trégua de 60 dias e a libertação de metade dos reféns israelenses ainda mantidos em Gaza. Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e vários de seus aliados europeus disseram na semana passada que a crise humanitária no enclave palestino devastado pela guerra atingiu "níveis inimagináveis", enquanto grupos de ajuda alertaram que os moradores de Gaza estão à beira da fome. O escritório de direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) disse na passada terça-feira que Israel não está deixando suprimentos suficientes entrarem na Faixa de Gaza para evitar a fome generalizada. Israel negou a responsabilidade pela fome em Gaza, acusando o Hamas de roubar carregamentos de ajuda, o que o Hamas nega.

A grande maioria dos entrevistados da pesquisa Reuters/Ipsos, 65 por cento, disse que os EUA deveriam tomar medidas em Gaza para ajudar as pessoas que enfrentam a fome, com 28 por cento discordando. O número de discordantes incluiu 41% dos republicanos do presidente Donald Trump. Trump e muitos de seus colegas republicanos adotam uma abordagem "América Primeiro" para as relações internacionais, apoiando cortes acentuados nos programas internacionais de assistência médica e alimentar do país, na crença de que os fundos dos EUA devem ajudar os americanos, não aqueles fora de suas fronteiras. **Fonte-Reuters.**

Netanyahu é agora o problema - para a região e para o mundo



OSAMA AL-SHARIF

19 de agosto de 2025



O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu fala durante uma colectiva de imprensa, em Jerusalém, 21 de maio de 2025.

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu sempre se viu como um homem em uma missão histórica: enterrar as ambições palestinas de um Estado próprio e estender as fronteiras de Israel para além da Palestina histórica. Sua ascensão ao comando no final dos anos 1990 veio na esteira dos Acordos de Oslo, que ele considerou uma traição ao sionismo ultranacionalista pregado por Ze'ev Jabotinsky, o activista e poeta sionista nascido na Rússia.

Como um político incendiário, Netanyahu galvanizou israelenses ultranacionalistas e ultrarreligiosos, que até então desempenhavam um papel menor na política israelense. Mas ele foi capaz de encantar a direita e a extrema direita por causa de sua capacidade de convencer a todos de que seus projectos maximalistas, vistos então como improváveis, eram possíveis.

Sua capacidade de pintar suas políticas radicais como mainstream lhe rendeu o título não oficial de "Rei de Israel" e, eventualmente, fez dele o primeiro-ministro mais antigo da história do país. Até 7 de outubro de 2023, Netanyahu raramente se apresentava como um líder religioso e político. Mas desde o notório ataque do Hamas, Bibi, como é frequentemente chamado, referiu-se à Torá várias vezes para retratar os inimigos

palestinos de Israel e as guerras modernas do Estado hebreu. O objectivo sempre foi angariar apoio entre os extremistas.

A guerra em Gaza foi um alívio pessoal para Netanyahu. Antes do ataque do Hamas, sua coalizão enfrentava protestos em todo o país contra sua tentativa de subjugar o judiciário e remover as acusações de corrupção contra ele. Seu governo estava à beira do colapso, mas então veio a guerra.

Há um consenso em Israel hoje de que quase dois anos de guerra em Gaza não conseguiram atingir seus objectivos declarados. Até mesmo os militares israelenses agora estão admitindo que ficaram sem alvos. Gaza está em ruínas. As capacidades militares do Hamas foram destruídas. Sua estrutura de liderança foi dizimada. Aqueles que lutam são células isoladas que nunca podem ser completamente exterminadas.

Por outro lado, a sociedade israelense está cansada. Os reféns permanecem nas mãos de seus captores. O custo da guerra foi enorme, mesmo com a ajuda dos contribuintes americanos, cujo governo forneceu a Israel dezenas de bilhões em munições. E ainda por cima, o mundo inteiro está agora contra o conflito e contra Israel e suas práticas genocidas em Gaza. Os governos ocidentais estão denunciando abertamente as violações israelenses em Gaza – a fome, a matança de crianças, a desumanização dos palestinos, a limpeza étnica e vários crimes de guerra.

Apenas um homem quer que a guerra continue indefinidamente: Netanyahu. Sua sobrevivência depende de manter a máquina de guerra funcionando. Mas há mais. Ele agora se vê em uma missão espiritual para cumprir a ambição de um "Grande Israel". Suas declarações recentes chocaram os vizinhos de Israel, especialmente aqueles com os quais Israel assinou tratados de paz. O que significa "Grande Israel"?

Durante anos, Netanyahu alertou sobre os representantes do Irão na região como uma ameaça existencial. Ele alertou sobre as ambições nucleares de Teerão e convenceu o presidente dos EUA, Donald Trump, de que o Irão estava a apenas alguns meses de construir uma bomba nuclear. Ele já havia conseguido frustrar o acordo nuclear de Obama. Agora ele convenceu Trump a atacar a infraestrutura nuclear do Irão.

A guerra de 12 dias entre Israel e Irão foi o culminar de uma série de golpes regionais que Israel foi capaz de desferir contra seus inimigos: o Hezbollah no Líbano, o regime de Assad na Síria, os houthis no Iêmen e o programa nuclear do Irão. Ninguém poderia imaginar tais consequências geopolíticas em menos de dois anos.

Netanyahu ficou intoxicado com o poder. Por que não: 7 de outubro de 2023 mudou tudo e tornou possível o improvável. Netanyahu é agora o único líder israelense cujos militares voam, sem contestação, sobre o Líbano, a maior parte da Síria, Iraque, Iêmen e partes do Irão. Por que ele não falaria de si mesmo como um homem em uma missão histórica com uma conexão com a "Grande Israel"?

Mas esse triunfo não veio sem um preço alto. Sim, Israel emergiu como um gigante regional, que quer mudar o mapa da região, desestabilizar seus vizinhos e realizar projectos nefastos. Mas sua imagem em todo o mundo foi manchada além do reparo. A maioria de seus aliados ocidentais está agora denunciando suas políticas em Gaza e na Cisjordânia.

Netanyahu também está rompendo os laços firmes de Israel com seu aliado mais importante, os EUA, sem os quais seu país não pode sobreviver. Israel se tornou um estado pária aos olhos da maioria dos americanos de ambos os principais partidos políticos. A dinâmica do relacionamento EUA-Israel está mudando e, embora o resultado possa não aparecer em breve, ele aparecerá em algum momento.

O líder israelense encontrará maneiras de manter a guerra genocida. Ele pressionará Trump a reconhecer a anexação da Cisjordânia. Seus parceiros de extrema-direita o forçarão a retirar o financiamento da Autoridade Palestina e dividir o que resta da Cisjordânia, enquanto planeja o deslocamento forçado de palestinos.

A visão narcisista de Netanyahu de si mesmo como um homem em uma missão já prejudicou Israel por dentro. Desacreditou a mensagem dos Acordos de Abraão e as perspectivas de paz na região. Para muitos israelenses, Netanyahu não conseguiu obter a vitória em Gaza por causa de suas razões egoístas, enquanto sacrificava os reféns. E quando muitos países influentes anunciarem seu reconhecimento de um Estado palestino, em setembro, Netanyahu retaliará e piorará as coisas para Israel, os palestinos e toda a região.

Trump está errado ao supor que a ocupação da Cidade de Gaza destruirá o Hamas e acabará com a guerra. No passado domingo, quase um milhão de israelenses foram às ruas para expressar sua rejeição à última jogada de Netanyahu.

Como disse uma autoridade europeia: "O próprio Netanyahu é agora o problema". Este é o sentimento compartilhado de líderes em todo o mundo, bem como da maioria dos israelenses. Netanyahu pode pensar em si mesmo como um homem em uma missão, mas não é assim que o mundo o vê. Um homem que sancionou o assassinato de mais de 60.000 palestinos e ameaça matar e deslocar ainda mais é um criminoso que deve enfrentar a justiça.

Osama Al-Sharif é jornalista e comentarista político baseado em Amã. X: @plato010

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor